

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

IVAMBERTO TRAJANO DO NASCIMENTO

**MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA DO ESTUDANTE E DO PROFESSOR DE
HISTÓRIA: DO PEDREGAL À BODOCONGÓ NA LUTA PELA EDUCAÇÃO
CRÍTICA E CIDADÃ (1990-2022)**

Orientadora: Silêde Leila Oliveira Cavalcanti

CAMPINA GRANDE – PB

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

IVAMBERTO TRAJANO DO NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de
Curso (Relato de experiência)
apresentado ao Curso de Licenciatura
em História do Centro de Humanidades
da Universidade Federal de Campina
Grande para obtenção do título de
Licenciatura em História.

CAMPINA GRANDE, NOVEMBRO – PB.

2023

IVAMBERTO TRAJANO DO NASCIMENTO

**MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA DO ESTUDANTE E DO PROFESSOR DE
HISTÓRIA: DO PEDREGAL À BODOCONGÓ NA LUTA PELA EDUCAÇÃO
CRÍTICA E CIDADÃ (1990-2022)**

ORIENTADORA: Professora Silêde Leila Oliveira Cavalcanti

CAMPINA GRANDE – 2023

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho é parte de uma luta constante na graduação no Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande. Esse relato de experiência só se tornou possível, mediante o empenho e colaboração de nossos professores do Centro de Humanidades que me ajudaram a continuar com esse projeto, para que eu pudesse concluir essa etapa em minha vida. Quero dedicar esse trabalho, primeiramente, a Deus que nos momentos mais difíceis em que eu pensava em desistir, nele encontrei forças para continuar, e a todos os professores do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande. Confesso que me senti realizado por ter tido a oportunidade de ter um corpo docente tão comprometido com o Centro de Humanidades, e com os alunos; A todos, professores (às) meu muito obrigado por me aturar todos esses anos. Aos meus colegas discentes só tenho a agradecer por todos os laços de amizades que construí na graduação, só gratidão por ter feito parte dessa turma 2016.2. Quero aqui agradecer a todos os professores (as) do Centro de Humanidades e da Unidade Acadêmica de História e afirmar que todos vocês são ótimos profissionais que entregam um conhecimento empírico em conformidade com o que a Universidade Federal exige. Meu muito obrigado.

Dedico aos meus Pais José Trajano do Nascimento e, em especial, minha mãe Maria da Guia do Nascimento, que mesmo sem estudos trabalhou para criar oito (8) filhos trabalhando como lavadeira de roupas, (roupas de ganho), pois a bebida alcoólica ocasionou em ausência meu pai como chefe de família. A todos meus irmãos, (às) Ivandete Trajano do Nascimento Ivonete, Irenilda, Iris, Inaldete, In, memoria, Ivanildo, In, memoria, Ivam. In memoria, Ivaldo.

Agradeço a minha esposa, Adja Fernanda, mulher da minha vida, minha companheira há quatorze anos, por me ajudado de várias formas, inclusive, me lembrando de fazer os trabalhos para entregar no prazo estabelecido. Tenho imensa gratidão por ela ser essa mulher determinada, que sempre está lutando por melhores condições de vida, e por ser mãe de Iasmin Sophia, nosso maior tesouro. Obrigado por ter feito minha inscrição no Sisu, no curso de licenciatura em História em 2015.

Quero agradecer a todos os nossos colegas de turma, pois ingressei junto com pessoas que formaram uma turma tão comprometida com os estudos. Confesso que foi um privilégio entrar junto com a turma 2016.2. Essa turma foi, para mim, a melhor turma do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande. Agradecer a Valdemar, amigo de muitas conversas; entre uma hora e outra estamos sempre ali, fazendo duplas nos trabalhos e tomando um cafezinho na lanchonete de seu Olavo; a Ravilla Campelo por ter nos ajudado quando precisei. A Alex Campelo nosso intelectual da classe, sabe muito esse menino; Antônio o melhor desenhista da classe, Jefferson News postava tudo no grupo de Whatsaapp; Manuella a burguesinha da classe, muito carismática; Lucas Diniz, esse marcou nossa turma; Haryanne, Marcos Naadson, Fábio Klebson E Alberto. Enfim, meu muito obrigado a todos que cursaram História comigo, foi uma experiência que vai ficar para toda vida. Saudades de todos.

Agradeço a todos, professores (as) que de maneira direta ou indireta contribuíram para minha formação. O primeiro professor que tive contato na Universidade, foi nosso estimado Dr. Luciano Queiroz, aprendi muito com ele sobre História da Paraíba, lutas de classes, Golpe de 1964, á você meu muito obrigado. A professora Dra. Marinalva Vilar gostei de mais de ter sido seu aluno e de suas aulas. Ainda não me esqueci do texto referente ao diálogo entre Sócrates e Teeteto a natureza do conhecimento. A professora Dra. Michelle Cordão, por quem tenho muita admiração pela profissional que ela é e por sempre nos dizer que temos que problematizar.

O Dr. Gervácio Batista professor de Teoria da História, um dos melhores intelectuais que já conheci; e professor Dr. José Otávio por ter nos levado a viajar na nossa imaginação a vários países e lugares através da narrativa de suas viagens históricas. Meu ilustre professor Dr. Celso Gestermeier, meu muito obrigado por nos apresentar a História da América em múltiplos formatos, com músicas, filmes, mapas, são aulas que marcaram nossa história. Professora Dra. Rosilene Montenegro, foi em suas aulas que aprendi sobre História do Nordeste, coronelismo; Dr. Benjamin Montenegro, hoje aposentado de suas funções, sou grato por ter sido seu aluno, a calma em pessoa e muito competente, meu muito obrigado; À professora Dra. Maria Liége, por toda sua simpatia e apoio aos estudantes, principalmente, com os que trabalham de dia para estudar a noite. A professora Dra. Juciene Ricarte, com quem aprendi muito sobre o mundo indígena e sempre com metodologias muito ricas. Lembro-me de uma aula que voltamos no tempo de criança, representando a cultura indígena através de peças (colares) confeccionadas com pipocas. Agradeço à professora Dra.

Regina Coeli, que foi minha professora de Prática, a qual teve grande contribuição para o meu desenvolvimento como estagiário, pessoa a qual tenho grande admiração. A Dra. Silede Leila meu muito obrigado por suas contribuições em minha vida discente, suas aulas sobre memórias me acompanha até hoje, foi muito bom ter tido a oportunidade de ter sido seu aluno. Agradeço por aceitar o convite para ser minha orientadora.

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus que me concedeu condições de ter chegado até a conclusão deste curso, aos meus pais, que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho;

A minha esposa, por ser minha companheira de luta e a minha filha Iasmin Sophia que faz nossos dias mais felizes e cheios de esperança.

A todos os Professores e Discentes que contribuíram de alguma forma, ao longo desses anos, na conclusão do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

RESUMO

Este relato de experiência é resultante de um resgate de memórias. Inicialmente irei apresentar fatos relacionados à minha família e à escola, por conseguinte irei apresentar as dificuldades enfrentadas no ensino fundamental e médio, da minha trajetória de vestibulando à discente da Universidade Federal de Campina Grande e, por fim, apresentarei minha experiência de estágio docente realizado na Escola Estadual Ademar Veloso, na modalidade EJA, ciclo VI este trabalho foi realizado a partir do Método: estudo qualitativo descritivo, no formato Relato de experiência e escrita de si, em que relatarei minhas vivências como aluno do ensino fundamental e médio, como acadêmico do Curso de licenciatura em História. Essa pesquisa será desenvolvida através da utilização de fontes de arquivos pessoais, tais como fotos das instituições onde iniciei meus estudos, fotos da instituição onde realizei o estágio e das vivências com meus colegas de curso. A reflexão histórica aqui estabelecida está baseada em uma narrativa, que compreende a minha infância, adolescência e, por conseguinte a vida adulta, sendo esses períodos correlacionados à minha vida escolar, os capítulos estão divididos de forma cronológica, ou seja, a partir das etapas escolares e acadêmicas da minha vida. Em cada um deles irei pontuar os desafios enfrentados no cotidiano, as vivências em família e com amigos, além de trazer reflexões acerca da minha vida acadêmica, enquanto discente na formação docente em História. Sendo assim foram utilizadas obras de diversos autores, tais como Paulo Freire, Dimair de Souza França, Maria Cristina Aranha Bruschini e Machado L.D, dentre outros.

Palavra - chaves: Discente; Formação Docente; Escolarização e ensino de História.

ABSTRACT

This experience report is the result of a rescue of memories. Initially I will present facts related to my family and school, therefore I will present the difficulties faced in elementary and high school, from my trajectory from entrance exam to student at the Federal University of Campina Grande and, finally, I will present my experience of a teaching internship carried out at the Ademar Veloso State School, in the EJA modality, cycle VI this work was carried out from the Method: descriptive qualitative study, in the format Experience report and self writing, in which I will report my experiences as a student of elementary and high school, as an academic of the Bachelor's Degree in History. This research will be developed through the use of personal archive sources, such as photos of the institutions where I started my studies, photos of the institution where I did the internship and the experiences with my classmates. The historical reflection established here is based on a narrative, which comprises my childhood, adolescence and therefore adult life, these periods being correlated to my school life, the chapters are divided chronologically, that is, from the school stages and academics of my life. In each of them I will point out the challenges faced in everyday life, experiences with family and friends, in addition to bringing reflections on my academic life as a student in teacher training in History. Therefore, works by several authors were used, such as Paulo Freire, Dimair de Souza França, Maria Cristina Aranha Bruschini and Machado L.D., among others.

Keywords: Student; Teacher training; Schooling and History teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	13
1.1- UM DISCENTE QUE ESPERANÇOU: MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO	13
1.2- RESISTÊNCIAS E O RETORNO À ESCOLA: MEMÓRIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.	20
1.3 – AS MEMÓRIAS DA ESCOLA ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA: UMA DÉCADA DE ESCOLARIZAÇÃO (DE 2000 A 2010).	22
2. MEMÓRIAS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA: A REALIZAÇÃO DE UM SONHO E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO	24
2.2- A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADA EM HISTÓRIA: A ESPECIFICIDADE DA EJA NA ESCOLA ADEMAR VELOSO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS:	39

INTRODUÇÃO

O interesse pela modalidade de TCC Relato de experiência surgiu através das aulas da professora Dra. Silêde Leila Cavalcanti, na disciplina de História Contemporânea I, a partir dos textos trabalhados em sala e do documentário “Nós que aqui estamos por vós esperamos”, o qual me despertou o desejo de relatar minha história de vida, destacando as minhas vivências, desafios e superações. Essas experiências despertaram em mim o papel transformador da educação na vida de uma pessoa, assim como apresenta uma trajetória de vida que não foi fácil. O presente Relato de Experiência tem como objetivo narrar os acontecimentos e vivências ao longo de minha trajetória enquanto discente do ensino básico, bem como discorrer sobre as vivências no Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande. Busco aqui refletir sobre o estágio supervisionado e sua importância para formação docente realizado na EEEFM Ademar Veloso da Silveira, entre os dias 25 do mês outubro ao dia 02 dezembro de 2022. A experiência como professor estagiário nos deu a oportunidade de pensar a sala de aula não mais como discente, mas como professor, compreendendo sua realidade como docente.

A metodologia utilizada para a elaboração desse trabalho foi o método descritivo-qualitativo, que segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. E qualitativa, pois se vale de aspectos sociais e das subjetividades.

Sendo assim, os principais autores utilizados para o desenvolvimento deste trabalho foram: Paulo Freire (2006), que em suas obras trabalha temas relacionados á educação, França (2006), Bruschini (2007), Machado (2004), dentre outros e algumas legislações pertinentes à temática.

O trabalho em tela está estruturado em três capítulos, após a introdução, o primeiro capítulo vai discorrer o relato sobre um discente a trajetória escolar do ensino fundamental ao ensino médio, logo após no item 1.2 vou discutir sobre resistências e o retorno à escola: memórias do ensino fundamental II; No item 1.3 relatarei minhas memórias da escola Ademar Veloso da Silveira: uma década de escolarização (de 2000 a 2010). No segundo capítulo irei

discorrer sobre memórias discentes do curso de licenciatura em história: a realização de um sonho e a construção do sujeito crítico, em seguida no capítulo três irei trazer um breve histórico da minha experiência no estágio supervisionada em história: a especificidade da EJA na escola Ademar Veloso da Silveira. Por fim, se encontram as considerações finais e as referências utilizadas para a elaboração do presente relato de experiência.

CAPÍTULO 1

1.1- UM DISCENTE QUE ESPERANÇOU: MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO

Minhas memórias como discente não são tão animadoras, no decorrer da minha narrativa vocês irão entender o porquê. O meu nome é Ivamberto Trajano do Nascimento, sou filho de Maria da Guia do Nascimento e do Sr. José Trajano do Nascimento, também conhecido com seu (Zuza), se casaram no ano de 1968, na Cidade de Alagoa Nova-PB e construíram uma família numerosa, pois tiveram 08 filhos, sendo que uma de minhas irmãs foi criada por minha avó materna Maria Euflausina Raimundo, em São Paulo. Assim, ficamos em 09 pessoas morando em uma pequena casa de taipa, meu Pai, minha Mãe e sete filhos, sendo três homens e quatro mulheres. Era comum nesta época as mulheres quando estavam grávidas chamarem uma parteira na hora do bebê nascer, desse modo aconteceu comigo, minha mãe tinha mandado chamar a parteira, mas não deu tempo, nasci em casa e logo depois a ajuda chegou, meu pai me registrou como se eu tivesse nascido em Campina grande e em uma data diferente. Devido aos problemas que nossa família passou a prosperidade sempre foi algo distante, e havia uma sensação de desprezo constante dentro e fora da família. Principalmente por parte do meu pai.

Desde muito cedo, o alcoolismo fez parte da vida de meu pai, que permaneceu dependente químico por mais de quarenta anos. Antes de se casar com minha mãe em 1968, o álcool já fazia parte de sua vida, só que de maneira social, mas com o tempo as doses foram aumentado até virar um vício. No ano de 2010, no momento em que cheguei do colégio á

noite, percebi que estava acontecendo algo estranho com meu pai, pois ele não estava conseguindo mudar o canal da tv, como já era tarde fomos dormir e pela manhã descobrimos que ele foi acometido de um acidente vascular cerebral (AVC), que lhe deixou com um lado do corpo paralisado, e sequelas que o deixaram acamado e dependente da família para os cuidados de alimentação e higiene pessoal.

No que concerne ao aspecto educacional, infelizmente, meus pais não tiveram acesso aos estudos, e não terminaram nem o colegial. Não havia incentivo para os filhos estudarem, pois a maior preocupação era a de ter que trabalhar para ter o que comer. Para mim, hoje, que estou terminando uma graduação posso concluir que é uma das maiores vitórias de minha vida, pois de tantos irmãos eu fui o único a cursar e a concluir um curso superior para em breve ser um historiador e professor.

Minha infância foi marcada por desafios, pois boa parte dela foi morando em casas alugadas e em sua maioria eram casas de taipas, a realidade dessas moradias nos deixava apreensivos, pois quando chovia forte caía barro das paredes fazendo buracos, uma das casas que mudaram a história de nossa família, foi uma em que moramos no bairro Serrotão na Rua da Barreira em Campina Grande-PB. Como as casas de taipa tinham fendas, devido serem construídas de barro, os insetos de tipos variados faziam moradas, e um desses insetos mudou a trajetória da minha família, a presença, do inseto Barbeiro que se alimenta do sangue humano, e de animais, que possui o nome científico *Pansntrongylus Megistus*, costuma ser encontrados em áreas urbanas com proximidades com matas. Mas para pessoa ser contaminada é preciso que o barbeiro esteja infectado com o protozoário *Tripanosoma Cruzi*, causador da doença de chagas.

Mediante esse cenário, fatalmente, dois irmãos meus foram infectados, a minha irmã Ivandete depois de ter passado por uma cirurgia do coração veio a óbito aos quarenta anos, já o meu irmão Ivanildo começou com os sintomas no ano de 2006 e foi submetido à primeira cirurgia no Hospital João XXIII em 2007, no ano de 2013 passou por outra cirurgia delicada, no mesmo hospital, mas no ano de 2019, a doença avançou, e novamente ele precisava passar por mais uma cirurgia, só que agora o Hospital João XXIII tinha sido privatizado, e não quis recebe-lo novamente. Sem dinheiro ou plano de saúde ele passou a viver da Upa pra casa e de casa pra Upa, tentamos uma vaga no João XXII, mas infelizmente não conseguimos, e no dia 15 de fevereiro de 2022, o meu irmão Ivanildo veio óbito na Upa do Alto branco. É triste a situação de quem não tem condições de um tratamento digno de saúde.

Sobre minha trajetória educacional, iniciei meus estudos tardiamente aos 13 anos e fui cursar a primeira série do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Petrônio Figueiredo, localizada da Rua Ivan Gomes, no Bairro do Pedregal, na Cidade de Campina Grande- PB. Naquela época, no ano de 1990 era tudo muito difícil, nossa casa era de taipa, com três vãos: cozinha, quarto e uma sala; não tinha banheiro, piso, luz, água encanada, rede de esgoto e as ruas do bairro não tinham calçamento. Além de tudo isso, meu pai não trabalhava e o que fazia eram “bicos”, pois o vício lhe prejudicava ao ponto dele não conseguir se fixar em um trabalho de carteira assinada. Quando estava sóbrio ele era outra pessoa, até compras fazia para casa, mas quando ele saía já era certo que ia chegar embriagado e quase sempre não fazia feira para casa. Minha mãe não podia trabalhar, porque tinha que ficar cuidando da casa e dos filhos, isso consumia todo o seu tempo, mas vontade não lhe faltava, pois ficava muito angustiada dentro de uma casa com mais nove pessoas e sem renda nenhuma e vendo os filhos passarem necessidade. Era escassez total, faltava o básico para a sobrevivência.

Naquela época, a mulher não possuía liberdade para sair de casa e desenvolver-se em uma profissão, o seu papel na sociedade se reduzia a ser dona de casa, isso se dava por vários motivos, e um deles seria o discurso conservador que se disseminava na sociedade, assim foi com minha mãe e assim foi com tantas outras mães, mundo afora.

Minha mãe no início não conseguiu nenhuma fonte de renda, ela cumpriu sua função de dona de casa, esposa e mãe. Era um papel que lhe aprisionava, mas com o tempo, ela com muita coragem, rompeu com esse ciclo e passou a sustentar toda família trabalhando como lavadeira. Ela representa muitas mulheres que viveram esse cenário naquela época.

O problema de alcoolismo enfrentado por meu pai era grave que já o acompanhava desde o ano 1968 em seu casamento com minha mãe na cidade de Alagoa Nova-PB. Quase todos os dias ele chegava embriagado em casa; para uma pessoa que é dependente químico, também não é fácil, quando o álcool toma conta do sistema imunológico do homem, o resultado é deplorável sem ter como se levantar o jeito é permanecer caído, em calçadas, todo sujo e com aparência de desprezo. Mesmo assim, eu procurei manter o respeito por ele ser meu pai e sempre que ele precisava de ajuda para ir buscá-lo, eu o fazia, quando ele estava sem poder andar, devido à ingestão do álcool.

Sabendo que essa dependência o perseguia todo tempo, quando bebia ficava sem noção do tempo e do espaço. Quem sofria com todos esses problemas era minha mãe que via seus filhos sem ter como se alimentar. Lembro que em seu olhar era nítido, a minha mãe que demonstrava o peso que enfrentava como dona de casa, mãe de família. Vivenciar essas dificuldades e não ver uma saída era desesperador. Se a pobreza e a fome é algo terrível em uma família pequena, em uma família com sete filhos a dificuldade é bem maior, sem renda e sem assistência do Estado, assim vivíamos como muitas famílias do bairro e da cidade. A solução encontrada foi a de minha mãe procurar um trabalho, conseguindo um trabalho de lavadeira de roupas (roupa de ganho). Por outro lado, os conselhos dados ao meu pai, já não estavam tendo efeito devido à gravidade do vício, mesmo estando em vulnerabilidade social, nossa situação começou melhorar um pouco no ano de 1989, quando ele começou a trabalhar descarregando caminhões na Rua João Pessoa, o problema foi a sua volta pra casa.

Passados três dias sem notícias e de espera, até chegar à notícia, de que ele tinham se envolvido em um acidente, ocorrido quando voltava para casa, segundo um amigo dele que lhe encontrou em um hospital da cidade, falou que, ele estava vindo pra casa quando caiu embriagado na esquina de uma fábrica da Pilar, que era situada na época na Rua: Arrojado Lisboa em campina grande-PB, nesse acidente estava envolvida uma carreta da empresa pilar, que realizava uma manobra para entrar na via, e na curva, a parte de trás do caminhão passou por cima da perna esquerda dele, esmagando-a, prestaram-lhe socorro levando-o para o hospital Antônio Targino. Devido à gravidade dos ferimentos os médicos que o atenderam decidiram amputar sua perna.

Depois de três dias de internado ele voltou para casa, este dia foi pesado pra todos nós, ele chorou bastante sem entender o porquê estavam sem uma perna, sentindo dores na perna da cirurgia, que ficava se tremendo sozinha, pensávamos que depois do ocorrido ele iria parar de beber a tal da brejeira como ele falava. No entanto, a situação ficou pior, pois ele passou a usar sua deficiência (perda de uma das pernas) como motivo para sair de casa e pedir dinheiro, nos usando como vítimas da fome. Para alimentar seu vício, nossa preocupação só aumentava, depois do acidente, agora andando de muletas saía pela manhã, chegando á casa somente á noite, bêbado, todo sujo das quedas e ainda com uma garrafa de cana caranguejo amarrado na muleta.

Quando aconteceu o acidente, ficamos tristes com a situação, por outro lado ficamos na expectativa de receber a indenização. O resultado não foi o esperado, porque o dinheiro

não veio, o advogado ficou com tudo e fomos enganados. Uma das coisas mais difíceis na vida de uma pessoa é não saber ler, é por não saber o porquê, que tinha acontecido com ele, isso dificultou a luta pelos nossos direitos, como meu pai era leigo e ficou com raiva, terminou rasgando todos os documentos e jogou em um canal. Anos depois, ele contratou outro advogado e conseguiu o BPC, com dinheiro no bolso a festa estava feita, desde o dia que ele perdeu a perna nunca mais lhe faltou cachaça embaixo de sua rede, sempre tinha uma garrafa de cana, foram anos de luta e, no entanto, o fracasso pessoal era visível, pois o álcool lhe escravizava, deixando-o violento, agredindo tanto verbalmente como fisicamente minha mãe; e essa violência se estendia aos filhos, mim perseguia com pedaços de paus e pedras que guardava debaixo de sua cama e não deixava chegar nem perto do fogão. Lembro-me com angústia de um episódio em que uma vez acordei sufocado com as mãos dele em meu pescoço, tentando me asfixiar, tomei um susto e consegui escapar, e assim sair de casa, por um momento fiquei na rua até à noite, quando minha mãe retornou do trabalho, eu voltei pra casa. Quando você tem apoio dos pais para estudar tudo se torna mais tranquilo, senti falta desse apoio, não havia incentivo e isso se refletiu em anos perdidos fora da escola.

Hoje lembro - me de todos os sofrimentos que passávamos, segui em frente acreditando que através dos estudos poderíamos alcançar nossos objetivos. De cabeça erguida, não tenho vergonha de falar, que muitas vezes tive que ir para escola sem comer nada. Estudar pode ser uma tarefa fácil para alguns nos dias atuais, mas naquela época para mim e meus irmãos não.

Quando eu estudava no ensino fundamental, até pra tomar um banho meu pai não deixava. Ele dormia em uma cama em frente ao fogão e não permitia que eu almoçasse; os desafios de continuar estudando estavam associados a momentos de violência, isso é um problema grave, que atingia não só a mim, mas toda minha família, o alcoolismo é um problema sério e mundial, pois, segundo o Relatório Global sobre Álcool e Saúde 2018, publicado pela OMS, expõe que 55,5% da população mundial com 15 anos ou mais (15+ anos) já consumiu bebida alcoólica alguma vez na vida e 43% se declarou bebedora atual (ou seja, consumiu no último ano). Já no Brasil, os índices foram de 78,6% e 40,3%, respectivamente. Os dados do III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD, 2017) são consistentes com os da OMS, mostrando que 43,1% da população brasileira de 12 a 65 anos consumiu álcool no último ano. Cerca de 30% informaram ter consumido pelo menos uma dose no último mês. (Panorama álcool-saúde, 2020 p, 37).

Todo esse processo de sofrimento causado pelo álcool trazia, toda essa angústia que as mulheres se via obrigadas a passar, assim como minha mãe, que por força das circunstâncias teve que passar juntamente com os filhos. Entretanto, para uma mãe que fica em casa o dia todo, e ainda tendo que dar conta de sete filhos, não é tarefa fácil. Mesmo ela trabalhando o dia todo, o seu trabalho e esforço não era reconhecido nem pelo seu esposo e nem por boa parte da sociedade. Isso se deve ao fato de que o trabalho doméstico não é valorizado e nem reconhecido como deveria ser. Conforme a citação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Bruschini (2007, p. 544) nos apresenta a seguinte definição de "afazeres domésticos":

Realização, no domicílio de residência, de tarefas (que não se enquadravam no conceito de trabalho) de: arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar tarefas para si ou para outro(s) morador (es); orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas; cuidar de filhos ou menores moradores; limpar o quintal ou terreno que circunda a residência. (BRUSCHINI, 2007, p.554).

Conforme a autora, nas pesquisas do IBGE, a ocupação dona de casa não era sequer contabilizada como uma atividade econômica, quem assim se declarasse, era classificado como economicamente inativo, as informações sobre essa categoria não eram divulgadas, sendo assim, essas atividades eram invisibilidades. (BRUSCHINI, 2007).

Assim era a vida da minha mãe, dedicada aos afazeres domésticos em casa e muitas vezes fora de casa para ganhar algum dinheiro, além dos cuidados com os filhos, não tinha tempo para se cuidar ou para lembrar-se de si própria, a maior parte do seu tempo era para cozinhar “o que tinha” para dar conta de alimentar todos os filhos, mesmo que ela dormisse com fome. Nesse cenário de escassez total em que vivíamos, onde faltava desde os itens básicos, certamente não tinha condições de comprar nenhum tipo de material escolar, nem pra mim nem para meus irmãos. Por estarmos matriculados em uma escola pública tínhamos direito ao material didático e a alimentação que é direito dos estudantes, segundo o artigo 208 da Constituição Federal do Brasil.

Art. 208 prevê que o dever do Estado com a educação será efetivado, entre outras, mediante a garantia de atendimento ao educando no ensino fundamental através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 1988)

Meus primeiros anos como estudante no ensino básico, como mencionado anteriormente, foi com treze anos na Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo, ano de 1990, onde estudei do 1º ao 4º ano, depois da 4ª série, até o ano de 1994. Minhas primeiras aulas foram no período da manhã, de 7: 00 da manhã, até 11: 00, horas. Apesar de ter começado estudar atrasado, vivi boas experiências nessa escola, jogava bola com meus amigos todos os dias em um gramado que tinha de frente á escola, lembro-me da hora da merenda, que era servida em um prato de plástico e um copo azul, e todos os dias o cardápio mudava para uma comida diferente, um dia cuscuz com sardinha e um copo de leite com achocolatado, no outro dia era pão com frango e suco, a sopa era servida no copo. Lembro-me de momentos de descontração, e de bem estar social. Dentre tantos momentos vividos nesta escola podemos destacar, as nossas correrias ao redor da escola, subir em cima da cantina pra ver a caixa d'água, no fim das aulas chegávamos exaustos de tanto fazer travessuras, a escola além de ser um lugar de conhecimento é também um lugar de lazer, diversão, e de relações sociais.

Segue abaixo as fotos de como a escola se encontra nos dias atuais.

Figura: 1- Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo



Foto: Acervo do autor. Fevereiro 2023.

Em uma visita realizada recentemente na escola percebi que muita coisa mudou, a escola passou por uma reforma, que a modificou, deixando-a mais inclusiva, pois naquela época havia duas escadas para subir para as classes, tendo sido modificada para rampas de acesso que antes não existiam, são alternativas como essas que viabilizam o deslocamento dos estudantes que precisam de escolas com mais acessibilidade. Para os estudantes, devido á reforma, o nome da escola ainda não foi colocado na parte da frente. Em minhas memórias passa um filme de quando jogávamos bola na hora do recreio, existia um gramado que parecia

um campo na frente da escola, na chegada as turmas ficavam separadas por serie para cantar o Hino Nacional Brasileiro, e depois íamos todos para as salas de aulas.

Figura: 2- Foto atual do Bairro do Pedregal



Foto: Acervo do Autor. Campina Grande, Fevereiro 2022.

Ao longo de minha trajetória como morador do bairro Pedregal, área periférica, onde tive a oportunidade de conviver com colegas de classe, onde vivenciamos experiências juntos, momentos marcantes, colegas que estudaram comigo na mesma escola, e que acabaram se perdendo em caminhos sem volta, devido eles terem se envolvido com drogas ou com o mundo do crime, muitos tiveram um fim trágico, alguns foram assassinados, outros presos, contam-se nos dedos os que resistiram e conseguiram construir uma vida digna. Posso garantir que oportunidades não me faltaram, mas que as circunstâncias os fizeram escolher as “facilidades” que sempre estavam ali, bem perto de mim, mas uma coisa eu aprendi com minha mãe que não devia pegar nada de ninguém, qualquer coisa que achávamos ela mandava colocar no lugar em que havia que encontrado, foram exemplos que recebi quando pequeno que me acompanha até os dias atuais.

Felizmente consegui, a partir de muita determinação, não sair do meu foco, mas não foi fácil. Hoje, terminando curso superior olho para traz e vejo que estou conseguindo alcançar meus objetivos e avançando em busca de novos horizontes profissionais para proporcionar uma educação de qualidade, que proporcione melhores condições de aprendizado e comprometimento como professor, e com os alunos. Essas experiências

vivenciadas em comunidade servirão para compreender outras realidades e usá-las para uma melhor aplicação didática pedagógica na prática educativa quando estiver em sala de aula.

Quando terminei a 4º série do fundamental I na Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo eu não voltei a estudar, consegui um trabalho em uma Serigrafia no Bairro Presidente Médici. Infelizmente não tive mais como estudar, passei três anos longe da escola, como o trabalho era distante de minha casa e tendo que andar quase uma hora a pé, ficava muito cansativo e difícil ser estudante depois de uma jornada pesada de trabalho.

1.2- RESISTÊNCIAS E O RETORNO À ESCOLA: MEMÓRIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Depois de três anos longe da escola decidi voltar, meus planos eram de conseguir uma vaga no Estadual Ademar Veloso da Silveira, no bairro de Bodocongó, no entanto, não tive êxito por falta de vagas nessa escola. Mas eu estava com tanta vontade de estudar que saí à procura em outras escolas, até que consegui fazer matrícula na Escola Estadual Poeta Carlos Drummond de Andrade, no bairro das Malvinas. Nesta época eu já tinha comprado uma bicicleta para facilitar a ida e a volta do trabalho, e assim sobraria tempo para me organizar para pegar o ônibus e ir para escola. Mas, geralmente não conseguia chegar na hora, porque o transporte atrasava. Fiz a matrícula em 1998 e cursei a 5º Série no turno da noite, só quando comprei a bicicleta, as coisas melhoraram bastante porque não ia mais ter que andar a pé. Foi um alívio deixar de andar a pé durante 90 minutos por dia. Quando você conhece a realidade e o lugar social que mora, o esforço é mais do que necessário para conseguir estudar. Infelizmente as condições daquele momento não me permitiram ter uma educação continuada, tive que parar algumas vezes.

Muitas pessoas que não têm acesso aos estudos ficam muito dependentes de informações da mídia e, muitas vezes, acreditam em tudo que escutam na mídia, há uma alienação constante entre as pessoas que não conseguem estudar. Não é fácil convencer as pessoas que o estudo tem poder transformador.

Quando terminei a 5º série na escola Poeta Carlos Drummond de Andrade, solicitei minha transferência e comecei procurando uma escola mais próxima a minha casa, pois tinha que economizar com o transporte.

Figura: 3 - E.E.E.F.M Poeta Carlos Drummond de Andrade.



Foto: acervo do autor Fevereiro 2023

Após ter concluído a 5ª série, tentei pela segunda vez realizar minha matrícula na Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, mas não encontrei vaga novamente. Assim mesmo fiz o pedido da minha transferência e fui tentar uma vaga em outra escola, consegui fazer minha matrícula na Escola Estadual Escritor Virginius da gama e Melo localizada no bairro das Malvinas, onde cursei o 6º ano, no turno da noite. Para mim era tudo tão estranho, levou um tempo me acostumar a estudar em escolas diferentes e longe de casa, mas a experiência foi produtiva e consegui fazer boas amizades. Todos nós temos uma história de vida e nada é fácil quando se quer alcançar um objetivo, mesmo que seja difícil e que os problemas não desaparecem de sua vida, não desista, continue estudando busque pelo conhecimento.

Depois de ter terminado o 6º ano na Escola Escritor Virginius da gama e Melo em 1999, procurei pela terceira vez uma vaga na Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira no bairro de Bodocongó, e dessa vez tive êxito. Nem acreditei que ia encontrar vaga, mas conseguimos.

Figura: 4 - E.E.E.F.M. Escritor Virginius da Gama e Melo.



Foto: acervo do autor fevereiro 2023.

1.3 – AS MEMÓRIAS DA ESCOLA ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA: UMA DÉCADA DE ESCOLARIZAÇÃO (DE 2000 A 2010).

Depois de tanto insistir em estudar na Escola Ademar Veloso da Silveira consegui fazer a matrícula no ano 2000, onde estudei o 7º e 8º ano, no turno da tarde. A maior parte de minha vida como estudante foi marcada por altos e baixos, infelizmente isso trouxe prejuízos, os quais, só foram percebidos ao longo dos anos. Mas eu tinha em minha vida um desejo de continuar, mesmo quando tudo parecia dar errado, o foco era continuar. No ano de 2003 estudei o 1º ano científico e quando terminei o primeiro ano tive que parar os estudos novamente. Pensei que não voltaria mais a estudar, foram mais quatro anos longe da escola. Entretanto, eu não desisti e no ano de 2007 fiz novamente minha matrícula e retornei a escola, agora, no turno da noite, onde cursei o 2º ano e depois abandonei novamente. Voltei e comecei o 3º ano, no ano de 2008 desisti e no ano de 2009 fui reprovado em matemática. Depois de muitas idas e vindas, voltei a cursar o 3º ano e fui aprovado em 2010, concluindo o ensino médio. Todos esses anos de estudos interrompidos e fragmentados, um ano em uma escola outro ano em outra, longe de casa, mudanças de turnos e a dificuldades de matrículas nas escolas próximas de casa me frustraram e me desestimularam muito, comprometendo meu rendimento escolar e a eficácia em meu aprendizado.

Uma das dificuldades que enfrentadas para conseguir uma vaga nesta escola eram as filas que começavam a se formar, um dia antes das matrículas, as pessoas montavam barracas para garantir uma vaga para seus filhos e quando eu chegava não tinha mais vagas, e isso era frustrante, porque não é fácil trabalhar o dia todo e ter que se deslocar para estudar em outro bairro, tendo uma escola perto de sua casa.

Figura: 5.- E.E.E.F.M. Ademar Veloso da Silveira



Foto: Acervo Pessoal Fevereiro, 2023.

Foram dez anos estudando nesta escola, iniciados, no ano 2000 cursei a 7ª série no turno da manhã no andar inferior, já a oitava série foi no turno da tarde e do primeiro ano do ensino médio em diante cursei à noite, no andar superior. A escola tinha uma boa estrutura, era espaçosa, tinha muros altos, portões e grades de ferro, e assim que entrávamos, os portões eram fechados. Havia um auditório onde eram realizados os eventos, gincanas e também era o lugar de encontrar os amigos, na hora do intervalo. As disciplinas que eu mais gostava eram: História, Português e Ciências. Sendo que sempre me sobressai na matéria de história se comparada às demais. Eu era um aluno assíduo nas aulas, no entanto, sentia muita dificuldade com as matérias de matemática e física. Sempre procurei cultivar uma boa relação com meus amigos e com meus professores, gostava de participar das aulas fazendo perguntas, um dos momentos em que eu mais gostava era a aula de vídeo, e um dos momentos que me marcou também foi a minha participação nas gincanas.

Mesmo tendo que enfrentar problemas pessoais, a minha vontade de vencer me impulsionava para continuar. Enquanto estudante desta escola, o desejo de ser professor e fazer o curso de Licenciatura em História, surgiu, quando os professores vinham se apresentar para turma no começo do ano letivo, eu me identificava com aquele momento. Era o máximo

a maneira como eles se dirigiam aos alunos, nos incentivando a estudar e fazer uma graduação. Quando os estagiários vinham dar aulas, eu observava, e pensava que um dia poderia ser eu realizando meu estágio.

Quando chegou o tempo de estagiar no curso de História, o qual estou concluindo, escolhi fazer o estágio justamente onde um dia eu tive um sonho de ser professor, e esse sonho se realizou em novembro de 2022, no estágio supervisionado. Logo pensei, agora é minha vez de estagiar, no momento em que entrei na classe veio à tona minhas memórias dos anos estudados. Lembrei que parei em alguns períodos de estudar, mas nunca desisti. Os desafios foram grandes, mas consegui terminar o ensino médio e assim alcançar o tão desejado curso de licenciatura em História. E sobre a minha formação no curso de História, minhas aprendizagens e os desafios vivenciados que vou narrar no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

2. MEMÓRIAS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA: A REALIZAÇÃO DE UM SONHO E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO

Neste segundo capítulo do relato de experiência vou discorrer sobre a minha entrada e o início do curso de Licenciatura em História na Universidade Federal de Campina Grande. Depois que terminei o ensino médio no ano de 2010, comecei a fazer o vestibular, juntamente com minha esposa Adja Fernanda. Era muito bom irmos fazer o vestibular juntos, dois trabalhadores do comércio tentando uma nova oportunidade na vida e sair do comércio. Foram várias tentativas, até que no ano de 2012 minha esposa passou, enquanto que eu não obtive êxito. No ano de 2013 ela ingressou na UEPB para cursar Serviço Social, quando comecei levá-la para universidade, passei a gostar do ambiente acadêmico, vendo aquela movimentação dos estudantes com apostilas nas mãos estudando, sentia no meu coração desejo de fazer uma graduação; Passaram-se dois anos em contato com os estudantes da UEPB, depois que ela iniciou o curso. Quando ela entrava na classe, eu ficava observando o movimento dos estudantes chegando à UEPB, de lá de cima no último andar e de lá eu observava a quantidade de ônibus que estacionavam cheios de estudantes da UEPB, de várias cidades, a cada dia crescia o desejo de fazer parte daquele universo, o que eu via tão perto, ao mesmo tempo tão distante. Eu via as duas universidades como um espaço integrado de

conhecimento, um lugar de ideias e de contribuições para sociedade. Um ambiente de progresso e aquisição do saber, no qual me despertava o sonho de ser integrante.

Às vezes me perguntava: Será que um dia vou conseguir uma vaga em uma dessas duas universidades? Eu fiz o Enem e não passei, fiz por mais três vezes até que em 2015 consegui passar. Na medida em que olhava para todos aqueles aglomerados de prédios, percebia que ali havia um investimento do governo que também poderia mudar toda minha trajetória de vida. Minha esposa tinha feito a minha inscrição no SISU em duas universidades, na UEPB e na UFCG. A princípio eu achava difícil conseguir entrar na Universidade Federal. Mas, para minha surpresa, fui aprovado e convocado para a UFCG no curso de licenciatura em História, que sempre foi aquele que eu sonhava.

Foi em busca de novos desafios que procurei um novo objetivo em minha vida, realizar um sonho de infância e me tornar professor de História, minha realidade dos dias atuais é fruto de um passado de memórias de lutas, e experiências de um tempo em que os desafios eram constantes em minha vida, um passado de muitos obstáculos e um presente de superação. Inspirei-me no autor Paulo Freire, quando ele diz que podemos criar um mundo próprio, afirmando que a educação tem poder transformador, de fazer com que sejamos uma pessoa com conhecimento crítico dos acontecimentos, de maneira que a crítica passa a fazer parte de sua vida, e enquanto professor há a importância de conhecer a realidade social dos alunos, pois conforme Paulo Freire indaga:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (FREIRE, Paulo. 2006)

Esse questionamento, nos leva a refletir sobre o papel do professor que vai além das paredes da sala de aula e sua importância vai além do ensinar, o autor, aqui propõe um olhar mais direcionado tanto para o aluno quanto para o meio em que ele vive.

O conhecimento possibilita você alçar voos mais altos em sua vida social e profissional, para tanto é preciso ter força de vontade, mesmo que pareça ser tarde. O estudo produz um olhar crítico e apurado com foco não só no presente, mas no futuro, um olhar que voltado para de conhecimento que está logo ali, só o estudo pode transformar e te fazer enxergar e criticar situações que antes você não via porque não tinha entendimento.

Em 2016 fui convocado para cursar licenciatura em história na UFCG. Lembro - me que no dia da convocação passou um filme em minha mente, ali eu enxerguei uma nova oportunidade, pois ser professor de História sempre foi meu foco, tudo parecia está tão distante, demorei a acreditar que depois de seis anos fora de sala de aula, voltaria a estudar e agora uma Universidade Federal. Era tudo muito novo e sem conhecer nada, além de bastante enferrujado por estar a muito tempo sem estudar. Eu não acompanhava as convocações, soube da aprovação através de um colega; isso foi no mês de agosto de 2016, que passando nas lojas Paloma onde trabalhava, ela veio até a mim, me dando os parabéns por ter sido aprovado no curso de História na UFCG. Foi um dia muito especial, fiquei tenso e ao mesmo tempo feliz em saber que uma nova oportunidade tinha chegado a minha vida, fato que me deixou feliz, e ao mesmo tempo pensativo de como iria conciliar o trabalho com estudos, com as obrigações que já tinha.

Quando foi no dia 12 de Agosto de 2016 realizei o cadastro na Universidade Federal de Campina Grande, a matrícula foi realizada dia 26 de Novembro do mesmo ano. No dia 29 do mesmo mês começou o curso. Nosso primeiro encontro foi muito importante, porque conhecemos nossos colegas do curso, tivemos o primeiro contato com o professor Luciano Queiroz, com os alunos do PET que nos recepcionou, recebemos uma bolsa com o currículo do curso e o que era o programa PET História. Diante disto, passei a entender o quanto o ambiente acadêmico é importante na vida do discente, o primeiro período foi de aprendizado, um mundo novo de descobertas em que pude começar a entender como seria a dinâmica das aulas, como seria a didática de ensino, o que seria cobrado dos assuntos. Quem iriam ser nossos professores.

A partir da primeira semana de estudos, os textos de história passaram a fazer parte de minha vida, o começo de uma nova trajetória começava com força e entusiasmo, só em ter voltado a estudar já foi uma transformação, pra mim que há anos trabalhando como atendente de vendas no comercio, vi nos estudos a possibilidade de alcançar novas oportunidades de vida posso garantir que um curso superior mudar sua visão de mundo, e já começava a abrir os olhos para o que estava acontecendo na politica do País, uma nova percepção do sistema em que eu estava inserido ficou mais claro o meu papel como trabalhador, eu não entendia o porquê que meus patrões cobravam tanto resultados nas vendas era muita cobrança seguido por ameaças, só passei a entender o quanto é cruel o mundo capitalista, quando tive aulas com o Professor Luciano Queiroz que falou muito sobre o livro o Capital de Karl Marx, que as

coisas começaram a ficarem mais claras, todas aquelas cobranças, que em minha mente não havia outra coisa a não ser vender, meus colegas sempre diziam: meu nome é vendas, sobrenome é, vendas, toda nossa vida era voltada pra vender, vender, e quando não vendia, perguntavam o que era que estava acontecendo com a pessoa, era pressão a toda hora pra vender, isso também era um problema que dificultava os meus estudos.

Figura: 6- Período de História Contemporânea I



Foto: do acervo pessoal 2018

Nossa turma 2016.2. Era só felicidade e expectativas, a cada final de período era uma festa, e as lembranças destes momentos vividos durante esses momentos são inesquecíveis que levarem para vida. Da direita pra esquerda. Nicolas, Lucas, Felipe, Emanuelle, Larissa, Vitória, Auriane, Gioberlândia, Angelo, Jefferson, Antônio, Marcos, Vitoria, Fabyelle, Shayenne, Luis, Alberto, Axel, sentados no chão, eu (Ivamberto) de camisa preta com o nome história e Fábio de camisa vermelha, Vitor de camiseta preta lisa e a professora Cristina de blusa branca. Nossa turma não está completa, mas, sei o quanto é importante tentar lembrar um pouco de tantos momentos especiais vivenciados no curso de História, parabéns para todos nós que conseguimos alcançar nossos objetivos.

A difícil realidade que vivida no ensino fundamental e médio, acarretou em um reflexo negativo na vida acadêmica, ler um texto, e entender o contexto ou a ideia central se tornou quase que impossível. Um dos fatores que ocasionaram essas dificuldades foi o tempo

que fiquei distante da sala de aula e dos estudos e por ter passado mais de seis anos longe da escola, o ingresso na universidade foi um impacto pra mim em todos os sentidos, as mesmas situações que ocorreram comigo no decorrer de minha caminhada como aluno da Escola Estadual de ensino médio, agora como discente do curso de licenciatura em história da Universidade Federal, a maior dificuldade era na compreensão dos textos, na verdade, eu não entendia nada, quando o Professor Luciano Queiroz começou a falar da Escola dos Annales, eu nem sabia que existia esse movimento historiográfico que surgiu na França, durante a primeira metade do século XX lutas de classes, golpe civil militar.

Figura: 7- Aula de campo em João Pessoa com Professor Luciano Queiroz.



Foto do acervo pessoal 2017.

Essa aula foi realizada na Cidade de João Pessoa foi uma das mais importantes da disciplina introdução ao estudo da História, 2016.2, na oportunidade visitamos o Memorial do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, fomos no Centro Cultural São Francisco, visitamos o Museu de Ciência, Estação Cabo Branco, na foto no Farol do Cabo Branco, de todos desta foto quem chamou mais minha atenção foi Lucas de blusa cinza olhando bem sério para trás, visita João Pessoa enquanto aluno de História teve um grande significado, porque foi nesta visita que descobrimos a beleza das obras de artes que ficam dentro das igrejas, entramos em um túmulo que ficava praticamente embaixo do altar, perguntas surgiam como: quem poderia ser sepultado neste lugar? Fomos informados que só quem podia ter este privilégio eram os nobres e bispos da cidade, desta forma seria o enterro mais honrado da época.

Já os pobres e escravos não tinham este direito á honra, sendo reservado em covas ou valas comuns, e nem sempre o sepultamento era realizado em um caixão novo.

Figura: 8-Aula de campo em João pessoa, 2016.2 Introdução ao Estudo da História.



Fonte: acervo pessoal – período 2016.2

Figura: 9-Foto em 2018 na Igreja Nossa Senhora do Carmo- João Pessoa. História da Paraíba I



Foto: acervo pessoal.

No ano de 2018 foi realizada outra aula de campo, da disciplina História da Paraíba I, onde visitamos a igrejas Nossa senhora do Carmo, visitamos a casa da Pólvora, que é um ponto turístico de João Pessoa que se constitui um marco Histórico importante na história da Paraíba e do Brasil.

Sentia-me perdido na aula, mas fui tomando notas de suas falas, até conseguir me encontrar em seus textos, que era um para cada aula. Como trabalhava o dia todo, eu escondia os textos dentro dos tabuleiros de tecidos para ler enquanto não chegava ninguém pra ser atendido, fiz isso por muito tempo, mesmo sabendo que era uma prática errada, mas eu tinha que dar meu jeito.

Na maioria das vezes a escrita “científica” deixa poucos rastros das inúmeras implicações que a teceu. As dúvidas, os impasses, as noites mal dormidas, as páginas em branco na tela do computador ficam para trás compondo uma memória que se quer esquecida ou uma ferida que se quer cicatrizada ou uma espécie de diário de “erros” superados. Essa escrita é “do quê”? Essa escrita é “(MACHADO. L. D, 2004)”.

Esta citação diz muito sobre o meu ingresso e vivência na Universidade, como bem citou o autor, eu me coloquei disposto a vivenciar essa experiência nova, porém, nem lembro-me de quantas às vezes estive de frente ao computador sem ao menos compreender o que eu estava fazendo de fato, as noites mal dormidas e muitas das vezes me fazia perder o raciocínio, mas sabia que o esforço me proporcionaria à descoberta de um mundo novo de teorias, de novas amizades, de conhecer os mestres e doutores, e suas formas de transmitir o conhecimento.

Nosso primeiro ano na graduação foi marcado por apertos e correrias, saímos todos os dias para trabalhar, eu e minha esposa, trabalhávamos vizinho um ao outro, eu trabalhava na Paloma e Adja na Podium Aviamentos. O horário era puxado, das 8: 00h da manhã até às 18:00h da tarde, passávamos o dia todo e quando saímos nosso caminho era direto para universidade. Primeiro deixava ela na UEPB e depois voltava para UFCG, quando terminava minha aula eu ia buscá-la. E depois ainda ia á casa do meu pai dar banho que é acamado devido a um AVC e deficiente de uma perna. Já cansado de ter trabalhado o dia todo, enfrentando o trânsito em cima de uma moto, ainda ia há duas universidades, quando chegava na, minha mãe já estava exausto. Quando chegava a casa, tomava banho, e jantava e meu corpo só pedia uma cama, meus olhos vermelhos de sono. Quando chegava a hora de ler os textos, minha mente estava tão cansada, que eu lia os textos e não captava nem uma única ideia.

Além de todas essas questões, ainda tinha que lidar com os problemas de saúde na família, meu pai já era deficiente e devido a uso exagerado do álcool lhe trouxe sequelas irreversíveis. Lhe, deixando com um lado de seu corpo paralisado. Minha mãe estava câncer de pele no nariz e meu irmão mais velho tinha doença de chagas, que é uma doença causada

pelo barbeiro quando está infectado com o (*Trypanossomíase Cruzy*). Eu, enquanto estudante de um curso de nível superior na área de humanas perdia um pouco a linha de raciocínio ao me deparar com as adversidades da vida, a falta de tempo e as dificuldades diárias.

Os anos de 2018 a 2022 foram tempos que mais precisei refletir sobre os problemas da vida, foi um problema atrás do outro e ainda apareceu um vírus que causou a pandemia pra nos atrapalhar. O aprendizado não é algo que está desconexo do nosso cotidiano, muito pelo contrário, ele é parte de nossa essência, construímos ao passo que somos construídos.

Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência, mobiliza uma pedagogia interactiva e dialógica" (DOMINICÉ, 1990, pp. 149-150)..

Ser um discente do curso de história, para mim, sempre foi algo desafiador. Todos os dias as metas pra alcançar no trabalho, se misturavam com os textos para ler, os resumos, as provas, seminários e fichamentos, parecia até que não daria conta, porém cada semestre vencido era uma vitória.

Uns dos momentos mais gratificantes na graduação foram às aulas teóricas e os métodos utilizados, que de maneira culta e organizada nos conduzia a pontos históricos, que ainda não entendíamos. A qualidade das aulas tinha um objetivo claro com que nós, como alunos de História, alcançássemos um propósito, uma visão crítica de fatos históricos que decoramos no ensino básico. Como base sólida do ensino superior, as aulas de teorias teriam a função de ensinar o que o pensamento e o conhecimento histórico são; e desta maneira formar um ser que pensa historicamente e criticamente. Pensar a História sobre o olhar da subjetividade defendendo os Direitos Humanos e o valor da História na construção da consciência crítica.

Como prática de conhecimentos relativos ao passado da humanidade, a História nos fazia pensar o seu estudo como uma viagem de conhecimentos e episódios e lugares que aconteceram ao longo da História da humanidade que não me achava em condições de fazer. Nos momentos de discussões havia um aprofundamento na troca de conhecimentos que enriquecia com liberdade de pensar e de ideias entre professor e aluno. Para Paulo Freire, o ensinar está atrelado a aprender quando ele discorre que,

Ensinar inexistia sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE. Paulo, 1996)

Um dos fatores que permitiram, trocas de ideias e informações em sala, foram as leituras dos textos, que levamos para ler em casa. Cada aula era um assunto, não era tarefa fácil ler os textos da semana, ainda mais quando você trabalha de dia e estuda a noite. E eu não conseguia dar conta, mas tinha que ler, lembrando que na próxima semana teria mais textos e era melhor não acumular leituras para não complicar seu aprendizado. Um que encontrei para tirar maior proveito das aulas foi tentar escrever a exposição e debate da fala do professor, pois isso deixa a aula mais produtiva e com mais aprendizagem.

A participação do aluno é importante tanto para o docente, como para o discente o conhecimento prévio, torna o debate interessante, quando há participação dos alunos, essa interação, contribui da leitura para formação do discente, a maneira que o aluno procura encontrar a ideia central do texto, são vistas por óticas diferentes, ideias vistas do aluno é uma e a do docente outra entender o, professor já tem uma visão formada sobre o devido assunto em sua vivência como professor, enquanto que sou aluno principiante não tenho essa visão, leio o texto sem uma visão crítica.

Sempre aconteciam discussões em sala, ou seja, como o professor tem um conhecimento empírico que nós estudantes não temos, por isso se faz necessário essas discussões nas aulas. Nessas construções de diálogo aprendemos e tiramos nossas dúvidas com os professores, fazer perguntas, não é errado, errado é não perguntar. Na medida em que, perguntamos algo para nosso professor entendemos o quanto é gratificante perceber através de suas respostas, que existe outra forma de entender e até fazer críticas construtivas ao texto, ou até mesmo discordar se você tem uma ideia diferente, desde que tenha embasamento teórico. O que não pode esquecer é de perguntar a fonte, como disse nosso Professor Luciano Queiroz, bem como problematizar como nos ensinou, professora Michele Cordão.

Desta forma pude enxergar que há um esforço mútuo entre nossos professores, de formar profissionais com uma visão crítica ampla, e que consiga perceber que a História não é feita só com os grandes nomes, mas pode ser feita com os invisíveis da nossa sociedade, são aqueles não aparecem nos livros didáticos, do ensino básico e médio, da rede pública de educação.

Assim fui seguindo, trabalhando e estudando, tendo que dar conta de colocar as leituras e os trabalhos da universidade em dia, em janeiro de 2018 ficamos grávidos, foi um ano atípico, além de tudo que já existia que tomava boa parte do meu tempo, a chegada de nossa filha Iasmin Sophia, veio pra mudar toda nossa trajetória de vida, Iasmin nasceu no dia 10 de setembro de 2018, no Hospital da FAP, pesando três quilos e seiscentas gramas trazendo alegria e motivos para continuar, lembro-me, que foi um dia muito especial, cheio de novidades, passei noites sem dormir cuidando de nossa filha, tendo que dar conta do trabalho da Universidade, da minha família, meu tempo ficou pequeno, pela manhã fui do Hospital para o trabalho, e do trabalho para Universidade, só tive tempo de sentar e apaguei, dormi sentado e quando acordei estava toda classe olhando para mim inclusive a professora Marinalva, fiquei envergonhado e pedi pra ir para casa.

Quando terminou a licença maternidade da minha esposa, passamos quarenta dias de sufoco, trabalhávamos no comércio, o horário era de oito horas até as doze e para está de volta às treze horas, saíamos de doze horas do trabalho chegando à casa de doze e quinze, foram dias difíceis, desses dias, enquanto Adja dava de mamar pra Iasmin, enquanto que eu almoçava dando o almoço de minha esposa, todos os dias recebíamos reclamação por não chegar na hora certa no trabalho. O mais duro de tudo era ter que deixar nossa filha, recém-nascida com outra pessoa, muitas vezes minha esposa saia chorando de casa, passado um mês as coisas melhoraram, minha esposa foi demitida e pôde ficar em casa cuidando de nossa filha.

No ano de 2020 surgiu o corona vírus, uma pandemia, por conseguinte no dia 11 março se iniciou ano letivo na universidade, estudamos praticamente uma semana, depois veio o decreto pra fechar tudo e no meio desse turbilhão de acontecimentos, o meu contrato de trabalho foi suspenso, um momento difícil em que tudo parou o comércio, as escolas, as universidades. Com a pandemia veio à insegurança, e lá estávamos todos em casa procurando uma forma de continuar de onde paramos. Agora, em meio a uma pandemia, tentamos encontrar uma saída para conseguir algum dinheiro, pegamos alguns tecidos que já tínhamos, e começamos confeccionar máscaras, que nos proporcionou fazer feira e pagar as nossas contas, enquanto a pandemia passasse.

Quando o comércio reabriu com pouco tempo fui surpreendido com a demissão do meu trabalho, foram dezesseis anos de dedicação, para de uma hora para outra ter sido demitido, o pior que não houve justificativa, nem motivo aparente, foi um dia difícil, pois eu

estava na função de gerente da loja há dez meses, fiquei arrasado! Infelizmente, muitos empresários não têm confiança e não dão o devido valor que um funcionário tem, é um verdadeiro descaso com os seus colaboradores de colocar como gerente, mas não dar aumento no salário, você ganha responsabilidade, mas não alcança o reconhecimento de seu patrão, Nesse dia meu mundo caiu, fui demitido em 02 de Julho de 2020. Neste tempo as aulas já tinham voltado de maneira remota, ás dificuldades só aumentavam, porém eu sabia que precisava continuar. Foi difícil para ficar sem trabalhar, eu e minha esposa com uma filha pequena, em meu pensamento era como ia fazer sem trabalho.

Entretanto, Deus sempre nos deu estratégias para prosseguir, minha esposa começou a vender roupas infantis e eu decidi colocar um mini-box, foram momentos de muita expectativa, tivemos que investir o dinheiro das contas e assim abrimos nosso mini-box. Não foi nada fácil, no início até tivemos um bom retorno, mais adiante fomos ficando sem alguns produtos, pois alguns venderam; alguns clientes compravam fiado e demoravam pra pagar, e isso fazia nosso poder aquisitivo cair mês a mês, até que foi decaindo, tive que vender algumas estantes para pagar cartão. Era a forma que tinha para ir sobrevivendo.

Quanto à universidade, continuei lutando para dar continuidade, enfrentando os desafios diários. Quando pensei nossa vida difícil, alguns acontecimentos poderiam piorar muito mais a situação, foi como um efeito cascata, nosso computador parou, a bateria do notebook se foi, a copiadora caiu uma borboleta dentro que danificou tudo, por fim nossos celulares caíram e quebraram, nos deixando em uma situação difícil para assistir as aulas remotas, esse foi um dos fatores que contribuíram de maneira negativa nas aulas remotas. Houve momentos que até pensei em desistir, mas, sou grato á Deus e meus professores que me incentivaram para continuar e conseguir chegar à reta final do curso, dentre tantos fatos que marcaram minha trajetória ficou o aprendizado, a perseverança e o entendimento que tudo isso foi extremamente produtivo em minha passagem na graduação. É a partir de minha experiência na Prática de Ensino em História que passo a tratar a seguir, ou seja, irei narrar um pouco da minha vivência enquanto estagiário. Posso dizer que foi uma experiência ímpar na minha vida, uma verdadeira superação.

Havia muitas dúvidas em relação aos textos, pois com os problemas de saúde que minha família vinha enfrentando, com a possibilidade de meu irmão Ivanildo nos deixar, por está bastante debilitado, passando mais tempo no hospital do que em casa, preocupações com

meu outro irmão que morava em São Paulo. Em minha mente vinha às lembranças de nossas vivências em famílias.

Isso me levou a refletir sobre o documentário "Nós que aqui estamos por vós esperamos". Do cineasta, Marcelo Masagão de 1999, que assisti na aula de história contemporânea I, com a professora Silêde, que em princípio, eu não sabia do que se tratava, pois, o documentário explora a memória de fatos que ocorreram em toda humanidade, em memórias de guerras do século XX, a música que tocando como pano de fundo em meios a imagens dentro das nuvens mostrava um cenário de certezas e incertezas, vitórias e derrotas, memória de um tempo, que não tem mais volta, tempo em que os grandes "nomes" da história surgem como vitoriosos, nas aulas de história do mundo todo, na imagem entre as nuvens surge uma cruz ao som de um toque de piano, traduz através da cruz em cima de uma urna no cemitério, a religião cristã, contrapondo com o fim e o começo de uma nova percepção do que é a vida e dimensões distantes do entendimento dos homens.

Nas cenas do documentário em que aparece a imagem da terra do cemitério, pensei, quantos de projetos estavam ali naquela terra, planos em família agora era somente grãos de terra, quando fui para o sepultamento de meu irmão Ivanildo em 16 de fevereiro de 2022, as cenas do documentário vieram como uma lembrança dos tempos em que os planos de homem se resumem a um destino incerto, e certo que o fim está mais próximo do que imaginamos. A reflexão que este documentário traz é muito importante para sociedade, pois, os acontecimentos que existiam até aquele ano de sua exibição em 1999, se perpetuam até os dias atuais.

CAPITULO 3

3.1- A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADA EM HISTÓRIA: A ESPECIFICIDADE DA EJA NA ESCOLA ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

O Estágio Supervisionado em História foi realizado no período de 25/10/2022 à 30/11/2022 na Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, localizado à Rua João Vírgulino de Araújo, Nº 1043, Bairro Bodocongó, na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba.

A realização do Estágio foi executada na modalidade EJA Ciclo V I A, no turno da noite. Segundo Bianchi et. al. (2005) “o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o graduando mostra sua criatividade, independência e estilo de trabalho. Oportunizando ao licenciado perceber se a escolha de sua profissão corresponde às suas expectativas”. Conforme França, 2006, o estágio.

é o momento de exteriorização da aprendizagem, constituído em uma atividade que se efetiva mediante a inserção no espaço educacional e no contato com os professores que se dispõem a receber, acompanhar e orientar os futuros professores no processo de aprendizagem da docência (FRANÇA, 2006).

No estágio, a supervisão foi realizada pela professora regente Liliane da Silva Araújo, atualmente, como titular da referida turma. Foram desenvolvidas diversas atividades, entre elas, destacamos: visita técnica à escola para observar as condições da estrutura física da escola. Em outro momento, nos reunimos com a professora regente, discutindo a melhor maneira de encaixar as aulas de estágio na programação da turma, resolvidos esses pontos, fomos apresentados para a turma que nos recebeu com um pouco de desconfiança por não nos conhecer é normal que isso aconteça com o estagiário, iniciamos a observação das aulas. No total de duas aulas é um momento único onde você tem que presta atenção em tudo que esta acontecendo na sala, para poder entender um pouco da dinâmica das aulas e como a professora se porta ante aos alunos, assim como, observar o comportamento dos alunos em sala de aula.

Nosso primeiro contato com a direção da escola ocorreu no dia 14 de outubro de 2022. Chegando à unidade escolar me direcionei a secretaria, sendo encaminhado para falar com o diretor adjunto, Sr. Reginaldo Oliveira que logo nos autorizou a realizar o estágio. Neste mesmo dia consegui o contato da professora que realizaria a supervisão e acompanhamento, do estagio supervisionado pela professora Liliane da Silva de Araújo, a qual, dias depois aceitou nossa solicitação para estagiar na sua turma do EJA ciclo V.I. A.

Conforme a LDB, Seção V, Art. 37, a modalidade de ensino Educação de Jovens e adultos EJA é destinada àquelas pessoas que não conseguiram dar continuidade aos estudos na idade própria ou mesmo que não tiveram acesso aos estudos, sendo assim uma modalidade importante para quem, assim como eu passou por determinadas dificuldades no percurso escolar.

Dia 25 de outubro do corrente ano, tivemos nosso primeiro contato com a classe, momento em que fomos apresentados para turma, como professor estagiário do curso de Licenciatura em História da UFCG. Na ocasião, foi definido o melhor horário das aulas pela

professora, o qual ficou acordado para o dia 30 de outubro 2022, sob a supervisão da Professora Liliane. Desta feita, as aulas começaram a serem ministradas na modalidade EJA Ciclo V.I. A do ensino médio regular turno da noite.

As aulas foram ministradas em regime presencial, para tanto, foi realizada uma pesquisa na secretaria da escola, na pessoa da Sra. Camila Simone, secretária, ao qual nos atendeu, nos passando as informações necessárias para a confecção deste relatório e contribuiu de forma significativa para que o mesmo pudesse ser elaborado, na medida em que as informações foram prestadas, podemos ter conhecimento da quantidade de alunos matriculados, divisão das classes, sendo 17 classes, podemos também fazer o levantamento de quantos alunos por turma e quantos estudavam em cada período. Vale destacar que ao visitar a secretaria da escola, tivemos a oportunidade de conhecer uma sala destinada á pessoa com deficiência, algo que chamou nossa atenção devido a sua importância. Por ser um tema relevante para a sociedade, e permitir que uma inclusão justa para todos os estudantes.

3.2. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

Atualmente, a estrutura física da escola encontra-se conservada, mas, podendo melhorar, ocorreu uma reforma no início do ano de 2019, a qual veio para trazer melhorias para todos que compõe o quadro de servidores. Dentre essas melhorias podemos pontuar: o estacionamento interno, reparos em algumas classes com infiltrações e pinturas; banheiro com acessibilidade, salas de aulas, sala dos professores, sala da direção, secretaria, oito banheiros, rampa refeitório, quadra de esportes, que mesmo não sendo coberta os alunos utilizam na prática de esportes, e aulas de educação física, biblioteca com algumas mesas e cadeiras de apoio pra que os alunos possam procurar os livros que vão estudar sala de vídeo, sala de informática e laboratório de robótica. Inclusive a escola possui um amplo espaço na frente da instituição, o qual pode servir também como estacionamento;

A instituição de ensino conta com uma quadra de esporte, a qual não é coberta, onde são realizadas as aulas de educação física e outras atividades desportivas; conta com cozinha e banheiros. As salas de aulas possuem ventiladores de teto e de parede, como forma de tornar o clima na sala agradável ao alunado.

O laboratório de informática tem estrutura física que atende os requisitos básicos para pesquisas, sala climatizada, com um número de computadores suficiente, todos em funcionamento, laboratório que é utilizado com frequência pelos alunos para atividades em

grupo, e para atividades de pesquisas, que sempre estão acompanhados por professores. A escola dispõe também de uma sala de vídeo, onde são assistidos documentários e filmes, essa sala fica a disposição dos professores, sendo assim uma ferramenta necessária para quebrar um pouco a rotina das aulas, por isso são constantemente utilizadas pelos alunos. Na biblioteca são desenvolvidas diversas atividades com as turmas, acompanhadas por seus professores, como é um espaço onde os alunos têm oportunidade de estudar e se dedicar a leitura de livros didáticos.

A instituição possui refeitório limpo e organizado onde são servidas as refeições para os alunos; A mesma possui um auditório, um lugar com referência histórica, ambiente em que são realizados grandes eventos. No horário do intervalo, o auditório fica bastante movimentado, é um lugar de recreação, de jogar conversas fora, e é também o lugar onde são desenvolvidas atividades artísticas e culturais, como: quadrilhas juninas, gincana anual, que já é um marco que movimenta toda escola, além de ser um espaço para realização de eventos promovidos pela comunidade escolar.

A sala dos professores é ampla e com armários adequados para os mesmos guardarem seus livros e objetos, além de possuir prateleiras com livros didáticos para serem usados pelos professores, como fontes de pesquisas. Em suma, a estrutura física da escola é boa, suas paredes e muros estão devidamente pintados, com carteiras e cadeiras novas, não em todas as salas, mas existem salas que as cadeiras e carteiras se encontram deterioradas, precisando de reparos ou substituídas; As salas possuem portas, janelas de madeira e vidros com grades, não em todas, quadros brancos da unidade estão em estado consideravelmente bom, e conservado, mas há salas com dificuldades, que precisam de cuidados, pois existem cadeiras que estão quebradas e que precisam ser trocadas com urgência, devido o uso, muitas marcas de tintas existentes no quadro e isso dificulta quando o professor lê ou escreve o assunto, podendo confundir a leitura dos alunos quando estão copiando o assunto do quadro.

Figura: 10-Sala: de Atendimento Educacional Especializado (AEE)



Fonte: do Acervo pessoal do autor 2022

A sala AEE é um lugar estudos voltado exclusivamente para atender as demandas das pessoas com deficiência é um ambiente preparado com recursos, utilizando para este fim, tv, DVD, impressoras, material didático pedagógico, brinquedos educativos, são recursos utilizados e flexibilizados que favorecem o aprendizado dos alunos com deficiência, desta forma a ampliação desses mecanismos educacionais são de extrema importância para desenvolver a ampliar as potencialidades cognitivas do aluno com necessidades especiais, esta pratica de ensino faz com que a Escola Ademar Veloso da Silveira, seja considerada uma escola inclusiva, é um desafio adotado pela instituição que só tem a crescer na pratica da educação e conhecimento.

Atualmente, a estrutura física da escola encontra-se conservada, mas, podendo melhorar, ocorreu uma reforma no início do ano de 2019, a qual veio para trazer melhorias para todos que compõem o quadro de servidores. Dentre essas melhorias podemos pontuar: o estacionamento interno, que foi feito uma calçada que antes não tinha reparos em algumas classes com infiltrações, foram realizadas pinturas em diversos ambientes da escola, o que melhorou a visão sobre a escola; banheiro com acessibilidade, salas de aulas, sala dos professores, sala da direção, da secretaria, oito banheiros, rampa, refeitório, quadra de esportes, que mesmo não sendo coberta os alunos utilizam na prática de esportes, e aulas de educação física, biblioteca com algumas mesas e cadeiras de apoio para que os alunos possam procurar os livros que vão estudar sala de vídeo, sala de informática e laboratório de robótica. Inclusive a escola possui um amplo espaço na frente da instituição, o qual pode servir também como estacionamento;

A instituição de ensino conta com uma quadra de esporte, a qual não é coberta, onde são realizadas as aulas de educação física e outras atividades desportivas; conta com cozinha e banheiros. As salas de aulas possuem ventiladores de teto e de parede, na maioria das salas na parede do fundo da classe tem uma obra de arte, como forma de tornar o clima na sala agradável ao alunado.

Figura: 11 - Sala de aula. Térreo



Fonte: do Acervo pessoal do autor, fevereiro 2022.

O laboratório de informática tem estrutura física que atende os requisitos básicos para pesquisas, sala climatizada, com um número de computadores suficiente, todos em funcionamento, laboratório que é utilizado com frequência pelos alunos para atividades em grupo, e para atividades de pesquisas, que sempre estão acompanhados por professores. A escola dispõe também de uma sala de vídeo, onde são assistidos documentários e filmes, essa sala fica à disposição dos professores, sendo assim uma ferramenta necessária para quebrar um pouco a rotina das aulas, por isso são constantemente utilizadas pelos alunos. Na biblioteca são desenvolvidas diversas atividades com as turmas, acompanhadas por seus professores, como é um espaço onde os alunos têm oportunidade de estudar e se dedicar a leitura de livros didáticos.

Figura: 12- cantina da escola



Foto: Acervo pessoal do autor Fevereiro - 2022

A instituição possui refeitório limpo e organizado onde são servidas as refeições para os alunos; A mesma possui um auditório, um lugar com referência histórica, ambiente em que são realizados grandes eventos. No horário do intervalo, o auditório fica bastante movimentado, é um lugar de recreação, de jogar conversas fora, e é também o lugar onde são desenvolvidas atividades artísticas e culturais, como: quadrilhas juninas, gincana anual, que já é um marco que movimenta toda escola, além de ser um espaço para realização de eventos promovidos pela comunidade escolar.

Figura: 13 - Auditório da escola



Foto do Acervo pessoal do autor Fevereiro – 2022

A sala dos professores é ampla e com armários adequados para os mesmos guardarem seus livros e objetos, além de possuir prateleiras com livros didáticos para serem usados pelos professores, como fontes de pesquisas. Em suma, a estrutura física da escola é boa, suas paredes e muros estão devidamente pintados, com carteiras e cadeiras novas, não em todas as salas, más existem salas que as cadeiras e carteiras se encontram deterioradas, precisando de

reparos ou substituídas; As salas possuem portas, janelas de madeira e vidros com grades, não em todas, quadros brancos da unidade estão em estado consideravelmente bom, e conservado, mas há salas com dificuldades, que precisam de cuidados, pois existem cadeiras que estão quebradas e que precisam ser trocadas com urgência, devido o uso, muitas marcas de tintas existentes no quadro e isso dificulta quando o professor lê ou escreve o assunto, podendo confundir a leitura dos alunos quando estão copiando o assunto do quadro.

Além de fazer um mapeamento do espaço físico e da estrutura da escola, em outro momento, me reuni com a professora regente, discutindo a melhor maneira de encaixar o estágio na programação das aulas. Resolvido esses pontos, fui apresentado à turma e assim iniciei a observação das aulas. Foram duas aulas de observação para poder entender um pouco da dinâmica das aulas e como a professora se portava na sala de aula e como estabelecia relações com os alunos e, assim, observar o comportamento dos alunos em sala de aula. Em um segundo momento organizei meu plano de aula que foi referente a quatro aulas, na primeira foi trabalhado o tema: República romana; na segunda aula foi trabalhada a análise da Sociedade Romana e sua formação, a reflexão sobre suas configurações políticas e sociais nos períodos monárquicos e republicanos. Na terceira aula foi trabalhado o tema: Brasil Império, o 1º Reinado, que compreende o período de sete de Setembro de 1824 a 7 de Abril de 1831, Governado por D. Pedro 1º, Imperador do Brasil. E por fim, foi dada continuidade a aula sobre o tema do primeiro reinado teve como objetivo identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o primeiro reinado, que desencadeou na primeira constituição em 1824.

A metodologia utilizada foi através de aula expositiva, Material impresso: como mapa mental, exercício para facilitar o andamento da leitura na classe e para que o aluno acompanhe a leitura coletiva, trazendo reflexões com a intenção de que os estudantes construam o raciocínio com a mediação, possibilitando melhor aprendizado. Sendo que no decorrer das aulas foram levantadas algumas reflexões sobre o tema estudado e por fim aplicado exercício de fixação para ser entregue no próximo encontro. A relação com a professora foi de certa forma parcial, ela me passava um roteiro de um assunto, e quando eu estava preparando a aula, repentinamente, ela mudava o assunto, o que dificultou a minha preparação no dia de dar aula, no entanto, a minha experiência com os alunos foi muito amistosa, eles foram bastante receptivos e participativos, apesar de ser um pequeno número, por conta das chuvas e também por que alguns haviam desistido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de poder contar um pouco sobre mim nessas linhas foi um tanto desafiador, escrever sobre si envolve um misto de sensações e sentimentos, revisitar as memórias e falar da sua própria essência é um trabalho que requer muita reflexão e conhecimento de sua própria história.

Apesar de ter vivido uma infância muito difícil em um bairro periférico, onde as pessoas parecem “julgar” como vai ser o seu futuro, mesmo ingressando na escola tardiamente e sendo vítima de um sistema tão desigual, eu procurei seguir no caminho correto, onde mesmo em meio às situações de adversidade, deveria lutar para meu próprio bem e da minha família, analisando minha trajetória neste relato de experiência tive a oportunidade lembrar os meus tempos de infância, um tempo árduo, mas de união familiar, e de superação, escrevendo essas palavras percebo que a falta de meus irmãos deixou um vazio imenso em minhas memórias, observo que havia uma escassez de muitas coisas, mas não vejo desunião. Assim sendo, este relato de experiência se torna um registro de memórias e vivências que tratam da escrita si, foram muitas as dificuldades apresentadas neste trabalho de conclusão de curso, tanto no ensino fundamental, bem como no ensino médio, em vista disso, as consequências apareceram durante a graduação, nas leituras dos textos e dos trabalhos acadêmicos.

Foi através da minha graduação no Curso de Licenciatura em História, que passei a enxergar o mundo de uma forma diferente, passei a compreender e refletir o funcionamento da sociedade de forma mais crítica, buscando os fundamentos dos acontecimentos e a veracidade das informações repassadas, pois, antes de entrar no curso de história, não tinha uma visão das coisas como tenho hoje, havia muitas situações que passavam despercebidas em minha vida, em muitos casos eu até concordava sem pelo menos saber do que de fato se tratava assim se porta uma boa parte da sociedade, que por não pesquisar e não conhecer acaba se perdendo.

Após seis anos no curso de Licenciatura em História, pude perceber que as disciplinas de prática de ensino foram de fundamental importância para o desenvolvimento das aulas no estagio supervisionado, portanto, as aulas de didáticas serviram como mola propulsora para a

formação docente, mediante o exposto pudemos verificar o quanto foi importante às dicas e ideias dadas pela professora Regina.

O ensino fragmentado que tive não me proporcionou uma boa base escolar, as pouquíssimas condições de aprendizado, seja pela distância, sejam pelos problemas, familiares, ou pela escassez das condições mínimas de ser um estudante. Mesmo assim fui em frente fiz o Enem, passei, e hoje estou discente, e em breve docente. Dois cursos que sempre tive admiração foram os de Licenciatura em História e o de Comunicação Social. Mas com o foco maior em História.

Dentre as contribuições desta atividade na formação acadêmica de estudantes do curso de Licenciatura em História, foi possível observar como resultados positivos, as aulas teóricas de história, bem como as aulas de práticas de ensino e o estágio supervisionado do Centro de Humanidades como forma de experiência para formação docente.

Desse modo, o relato de experiência em tela, é a representação histórica da minha vida que assume um papel relevante na minha formação, sendo assim um marco na minha trajetória de vida, a passagem de um ciclo que se fecha para que outros possam se abrir.

Por fim, tendo em vista os fatores relevantes, o presente relato poderá se desdobrar em pesquisas futuras e contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens sobre o tema.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, Cesar de. **A imagem do filósofo**: o Teeteto de Platão e o método de Sócrates. Griot: Revista de Filosofia, Amargosa – BA, v.18, n.2, p.129-142, dezembro, 2018.

ANDRADE, Arthur Guerra de (org.). **Álcool e a Saúde dos Brasileiros**: Panorama 2020 /. – 1. ed. – São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA, 2020. 152 p.; il.; gráfs.; tabs.; fotografias..
https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2020.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de agosto de 1988, Brasília. Senado Federal, 1988.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. Fundação Carlos Chagas, Grupo de Pesquisas Socialização de Gênero e Raça. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007 Disponível em <<<https://www.scielo.br/j/cp/a/KybtYCJQvGnnFWWjcyWKQrc/?format=pdf&lang=pt>>>

CIBALDE, Wendy Nicollas Diniz. **Trajetória discente entre os anos de 2006 a 2021: amizades, desafios e resistências, escrita de si e formação docente em História**. / Wendy Nicollas Diniz Cibalde. – 2021.

DOMINICÉ, Pierre. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.

FRANÇA, Dimair de Souza. **Formação de Professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino**. São Leopoldo – RS. UNI revista - Vol. 1, nº 2: (abril 2006). Disponível em: <<<https://www.yumpu.com/pt/document/read/13640333/formacao-de-professores-a-parceria-escola-unirevista>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, ed. Paz e Terra. São Paulo, 1996. (Coleção Leitura)

MACHADO, L. D., **“O desafio ético da escrita”** – Universidade Federal do Espírito Santo. Psicologia & Sociedade; 16 (1): 146-150; Número Especial 2004;

SANTOS, Francinalda de Souza. **Narrativas de si e experiências de ensino “numa turma fora de série”**- (19 de setembro a 17 de outubro de 2019). Educação de Jovens e Adultos no Município de Juazeirinho – PB. / Francinalda de Souza Santos. – 2021.

Tradução do texto grego 0EAITHTOE A edição utilizada foi a de E.A. Duke et alii Platonis Opera T.I. Oxford, Oxford Classical Texts 1995 <<<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/teeteto.pdf>>

[https://www.youtube.com/results?search_query=nos+que+aqui+estamos+por+vos+esperamos+\(marcelo+masagao+1999\)](https://www.youtube.com/results?search_query=nos+que+aqui+estamos+por+vos+esperamos+(marcelo+masagao+1999)) acesso: em 16/02/2023